

OVARENSE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção, typographia, impressão e sede da admnistracção—Rua de Elias Garcia, Ovar.

EDITOR—José Plácido d'Oliveira Ramos

Director e Proprietario—Plácido Augusto Veiga

—(Não se aceitam escriptos anonymos)—

ADMINISTRADOR, Antonio Augusto Veiga

Typographia propriedade do «Ovarense»—Rua de Elias Garcia, Ovar.

Proprietario da typographia, Plácido A. Veiga

A nova lei eleitoral

Ao contrario do que varios jornaes tem dito sobre materia eleitoral, acerca do qual a phantasia de cada um esboça o seu juizo, nada está definitivamente resolvido. O que ha de positivo é que o sr. dr. Antonio José d'Almeida procura elaborar uma lei que, garantindo a liberdade do suffragio, garanta os direitos de defeza da Republica. Sua ex.^a conta dar o seu trabalho á publicacção do respectivo decreto, e assim sobre elle poderá encidir a discussão nas assembleas populares, dando lugar á apresentação de alvites, tendentes ao aperfeicoamento do novo regimen eleitoral.

As proximas eleições não serão feitas pelos recenseamentos eleitoraes vigentes. Far-se-ha obra nova, estabelecendo-se preceitos rigorosos para garantia do direito da inscripção, e penalidades pesadas para quem pretenda continuar a exercer pressão de qualquer natureza na consciencia do eleitor.

Sobre eleições já o governo tomou a resolução, n'um dos ultimos conselhos de ministros, de empregar todos os esforços para que o acto se realice, o mais tardar, por todo o mez de março.

Assim corresponde o governo á accentuada corrente da opinião publica que, por diferentes formas, se tem manifestado contra maior demora.

Correspondendo a conveniencias de ordem politica, que muito influirão no estrangeiro a bem da Republica, traduz respeito pelos principios democraticos.

DIAS SIMÕES

E

«O AMOR E A NATUREZA»

Li ha dias este poema. Conhecendo já o talento poetico de Dias Simões e não querendo iniciar a leitura, com a preconcebida boa disposição para com o autor, albei-me totalmente do artista que conhecia, e li a obra como se fóra d'um desconhecido.

O primeiro acto agradou-me absolutamente, e elle só por si constitue objecto bastante para impôr o nome de Dias Simões.

Que harmonia e doçura ha nos tres sonetos que enfloram este acto!

Os segundo e o terceiro actos são tambem um mimo litterario. O mesmo rhythm suave e primoroso.

O quarto acto não decae.

O mesmo vigor, a mesma poesia encantadora.

«O Amor e a Natureza» não é uma obra dramatica de grande vulto e certamente o seu autor nunca isso pretendeu.

Apenas quiz dar vôo ao seu alto sentimento de artista, e concretisar n'essas paginas de alexandrinos o seu admiravel talento poetico.

O motivo artistico foi, sem duvida, bem escolhido.

As quatro estações do anno applicadas á existencia humana.

O desabrochar do amor, no coração da linda Amelia— a primavera da vida.

O seu casamento com Raul, a junção das duas almas, reclamando muita vida —o estio.

A doença e a morte d'Amelia, o tormento de Raul, de D. Pedro, de Monsenhor e João—o declinar da existencia—o outomno. Finalmente o desterro e a soledade da velhice sem Amelia e Raul—o agonisar da vida, o inverno da existencia.

A obra de Dias Simões é incontestavelmente uma belleza litteraria.

O verso não foi burilado á força.

Caiu natural e docemente da penna do autor, brotando espontaneamente no seu espirito, vibrou-lhe a alma de sentimental apurado e objectivou-se com elegancia e primor de lirismo.

Não tem aspereza de forma. E' d'uma amenidade encantadora para ser lido—tão bello poema.

Dias Simões é um artista por indole.

E' d'uma grande e delicada compleição artistica.

«O Amor e a Natureza» deve figurar, sem favor, entre as modernas producções dos nossos melhores litteratos contemporaneos.

Nos tempos actuaes, guindam-se a altas culminancias, verdadeiras mediocridades, enquanto que se deixam perdidas na obscuridade genios.

Dias Simões é uma d'essas individualidades ainda mesmo, muito desconhecida no nosso meio, e que no entretanto tem incontestavel valor.

A peça «O Amor e a Natureza» não deve ficar no nosso modesto e acanhado teatro.

Mas, deve ascender aos grandes proscenios e ser desenrolada ante uma platêa que tenha a necessaria educação artistica para a comprehender e applaudir e assim fazer verdadeira justiça aos meritos litterarios do autor.

Em Ovar, infelizmente um grande numero dos que ouviram «O Amor e a Natureza» não lhe comprehenderam o seu valor.

«O Amor e a Natureza» é

uma obra que me honrapossuir na estante e que se lê, justamente, ao lado de Augusto Gil, Corrêa d'Oliveira e Mayer Garção.

O que acabo de escrever não tem a pretensão de ser uma critica meticulosa e proficiente á obra de Dias Simões pois que me faltam a autoridade e competencia necessarias, mas constitue sómente a impressão que no meu espirito deixou a leitura d'«O Amor e a Natureza».

Coimbra, dezembro de 1910.

A. S.

O caciquismo

Do «Diz-se» do Mundo:

«Que já foram feitas por alguns monarchicos, tentativas curiosas de natureza eleitoral.

— Que uma d'ellas se realizou no districto de Aveiro, por parte de um antigo progressista.

— Que este procurou, na sua casa de Castello de Paiva, o conde do mesmo titulo.

— Que o convidou para determinados fins eleitoraes, feitos á sombra de uma pretendida adhesão á Republica.

— Que lhe expôz um plano revelador do que passa na cabeça de alguns antigos monarchicos.

— Que o seu sonho constante é ver se provocam divisões dentro da Republica.

— Que se acham completamente enganados, não lhes voltando o tempo antigo.

— Que a embaixada a Castello de Paiva não teve resultado algum.

— Que aquelle conde, um cacique á custa de empregos que arranjava, vai tambem perdendo a influencia.

— Que já se lhe acabou a mamadeira dos logares, das estradas, das pontes, das fructuarias, de todas as coisas que lhe davam o caciquismo.»

Hum!... Pelo que se vê, os «bêcos» em commandita ainda tentam na sombra das encrusilhadas mover-se e rastejar-se para fazerem alarde do seu antigo poderio no districto d'Aveiro. Mas... isso já o dissemos uma vez e hoje novamente o repetimos: foi chão que deu uvas.

Voltarem os «bêcos» a ser na florescente Republica, o que foram na velha e decrepita monarchia, puros caciques e senhores feudaes cá do burgo, á custa das beneesses do Estado, isso nunca, como bem diz o nosso collega o Mundo. Mudaram-se os tempos, mudaram-se os pensamentos, e isto é dos livros.

Quem, á custa de todas as veniagas e de todas as corrupções, muito quer subir e elevar-se na soffreguidão do mando, ha de fatalmente, e n'um momento da-

do, afundar-se e cahir. E foi o que aconteceu aos «bêcos», a esses caciques que dispuzeram por longo prazo de tempo d'este malfadado districto, que, felizmente hoje se encontra emancipado com a plantação da Republica.

São leis fataes do destino e que tem de cumprir-se...

Um vareiro.

Dr. Egas Moniz

Esteve em Coimbra, onde conta vir duas vezes por semana d'ora em diante, o nosso prezado amigo e illustre lente da Universidade, sr. dr. Egas Moniz.

Reaes camararios

E' no proximo dia 19 do mez corrente que, na sala das sessões camararias d'este concelho, se ha-de arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, em globo ou separadamente, o imposto indirecto de 100 % sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua que se consumirem em todo o concelho no proximo anno de 1911, ou sejam sete reis em cada litro de bebidas fermentadas e azeite d'oliveira, setenta reis em cada litro de bebidas alcoolicas e dez reis em cada kilogramma de arroz descascado e de carnes verdes, secas, salgadas ou por qualquer forma preparadas.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Assembleia geral

Convido todos os socios activos e auxiliares d'esta Associação, a comparecerem no proximo dia 18 do corrente mez, pelo meio dia, na sede da mesma Associação, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1911.

A assembleia considerarse-ha constituida uma hora depois da fixada, com numero de socios presentes nos termos do § unico do artigo 14 dos seus estatutos.

Ovar, 2 de dezembro de 1910

O Presidente da Assembleia Geral

José Duarte Pereira do Amaral.

Collegio «Julio Diniz»

Somos informados pela empreza fundadora d'este novo collegio, que em breve

será uma realidade em Ovar, de que foi definitivamente escolhido o professorado que fará parte do seu corpo docente, e bem assim que dentro de curto prazo serão publicados os estatutos e regulamento d'essa nova casa de ensino.

Está tambem definitivamente assente que todos os alumnos poderão frequentar os cursos de portuguez, francez, inglez, instrucção primaria elementar e complementar, gymnastica, corte e labores.

O novo collegio representa um grande melhoramento para Ovar e por isso dignos de todo o louvor são os seus iniciadores.

Theatre dos Bombeiros Voluntarios

CONCURSO

Perante a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, por espaço de 15 dias, a contar da data d'este annuncio, e de harmonia com o preceituado no artigo 18.º e seus §§ do regulamento d'este theatre, está aberto concurso para assignatura annual dos diferentes logares (camarotes, plateias e galerias) nas récitas extraordinarias, com os direitos e obrigação para os respectivos assignantes consignados no mesmo diploma, que se acha patente na sala das suas sessões.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente.

Ovar, 11 de dezembro de 1910

O Presidente

Antonio dos Santos Sobreira.

Agradecimento

Os abaixo assignados, filhas e genro da fallecida D. Anna Julia da Silva Santos, muito embora julguem ter agradecido a todas as pessoas que não só os cumprimentaram, por occasião do fallecimento d'aquella sua chorada mãe e sogra, mas que tambem acompanharam o feretro á estação d'Ovar, veem por este meio reparar qualquer falta que involuntariamente hajam cometido, agradecendo a todos a parte que tomaram na sua dor.

Leça, 6 de dezembro de 1910

Arminda Julia dos Santos
Elisa Julia dos Santos Gomes Netto.
Manoel Gomes Netto.

Continua funcionando com bastante agrado no nosso theatre, o cinematographo Pathé da empreza Cruz & Wahl. Hoje temos matineés ás 2 horas da tarde, com os funeraes do dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis.

A democracia

Os antigos entendiam por democracia o governo do povo pelo povo; o povo, porém, não era para elles o que é hoje para nós, e muito menos o que é para os republicanos democratas dos nossos dias.

O povo, na antiguidade, na idade média e ainda depois até a memoravel revolução de 1789 que transformou o mundo politico e economico da Europa, o povo era uma classe, profundamente separada da nobreza, da aristocracia, e tinha sempre ao seu lado uma população servil, que não tomava parte alguma no governo e com a qual muitas vezes se misturava e confundia.

A «democracia» d'então, era o governo de uma classe, de uma categoria da sociedade, um governo de privilegiados, como a aristocracia, e do mesmo modo que a monarchia á qual os gregos chamavam também «tyrannia».

Hoje, porém, já não devemos pensar na «democracia» dos antigos, na democracia da idade média. A «democracia» que nós queremos, a «democracia» que nós desejamos, a «democracia» que é o alvo das nossas aspirações e dos nossos esforços, é e não pode ser senão o governo de todos; sem excepção nem restrições, o governo que tem por base a egualdade.

O «povo» não forma hoje, como outr'ora, uma classe mais ou menos protegida ou explorada, mais o menos livre ou escrava. O «povo» é a propria sociedade, é a nação, é o que se chama o «estado».

O sentido restricto da palavra tem-se tornado successivamente mais largo, mais comprehensivel, verdadeiramente universal.

Nas monarchias e para os partidarios da realza, o «povo» é todavia ainda hoje a parte mais numerosa mas menos rica, a menos privilegiada da população de um paiz.

Para os monarchistas, o «povo» é uma classe desprezível e desprezada.

Para os monarchistas, o «povo» é a massa enorme dos ignorantes que trabalham.

Para os monarchistas e para os governos monarchicos, o «povo» é o contribuinte que paga quanto lhe exigem, o eleitor que vota em quem elles querem.

O «povo» é ainda nas monarchias constitucionaes a «negra besta de carga» da idade media, que, desde o rei até ao regedor de parochia, todos se julgam com o direito de cavalgar e opprimir.

Nas monarchias o «povo» geme sob o peso de todos os encargos; serve aos privilegiados do rei e aos partidos monarchicos de facil meio de conducção e transporte; em occasião de recepções reaes feitas pelos partidarios da monarchia, mas que de ordinario o «povo» paga, é chamado para tornar os festejos luzidos e ruidosos.

Para nós, os republicanos, «povo» é a totalidade dos individuos que habitam uma circumscripção territorial, uma cidade, uma região, um paiz por toda a superficie do nosso globo.

O «povo» é a Humanidade que trabalha e produz.

Em Portugal, como em outro qualquer paiz da Europa, é o «povo» que cultiva e aproveita os termos; é o «povo» que desentranha dos seios e dos antros reconditos da terra e mares os pro-

ductos necessarios á satisfação de todas as necessidades, é o «povo» que alimenta e exerce todas as industrias, todos os misteres; é o «povo» que paga os impostos e enche os cofres do Estado; é o «povo» que fórma e engrossa os exercitos e mantem a ordem e a segurança publica interna e externa; é finalmente o «povo» que faz á Patria, á Humanidade e ao seu progresso o sacrificio generoso do seu trabalho, dos seus haveres, da familia, do sangue e até da propria vida.

O «povo» não é uma classe desprezível, embora despresada; o «povo» é a nação menos o rei e a camarilha.

O «povo» é a Humanidade menos os ociosos e privilegiados.

O «povo», muito embora o digam interesseiro; foi, é e ha de ser sempre generoso, até com aquelles que o opprimem o exploram. O «povo», que os monarchistas apregoam ignorante e rude, foi, é e ha de ser sempre o primeiro e o mais pontual no cumprimento dos seus deveres politicos, civis, moraes e religiosos.

Na republica e para os republicanos o povo é o corpo social inteiro, sem excepção alguma.

Este povo não é composto de uma ou duas classes em particular, como na Grecia e em Roma na idade média e ainda hoje nos modernos Estados da Europa que se regem pela forma de governo monarchico.

O povo é a reunião de todos os cidadãos, sem preferencias politicas, sem supremacias auctoritarias, sem preponderancias officiaes.

Nas republicas bem constituídas e democraticamente organisadas todos exercem, com a maxima egualdade, segundo as suas aptidões e em proporção com a sua capacidade e recursos, as funcções sociaes collectivas—o governo—a administração—a justiça; todos impulsionam e dirigem o desenvolvimento politico e economico; todos mantem a ordem e a harmonia dos interesses; todos reciprocamente influem no aperfeiçoamento moral da sociedade, fazendo com que a função característica da nacionalidade a que pertencem, se vá progressivamente integrando na função geral da Humanidade.

Todos devem concorrer, simultanea e proporcionalmente, á formação do sentimento, do pensamento e da vontade social.

A constituição e a organização politica de um povo, a sua conservação e desenvolvimento dependem do conseguimento, emprego e realisação das condições necessarias á formação do sentimento, do pensamento, da consciencia e da vontade nacional.

Todos devem, por isso, contribuir na medida e proporção da sua capacidade scientifica e industrial, dos recursos externos possuidos no meio, para augmentar a riqueza publica e o bem estar geral, sem sacrificio da riqueza particular e do bem estar de cada um.

Esta unidade de sentimentos, de idéas, de vontades, de consciencias, esta cooperação de esforços nunca poderão alcançal-a as monarchias, as aristocracias, os governos privilegiados e excepçionaes, é incompativel com a divisão em classes fundadas no antagonismo dos interesses.

Proprietarios, capitalistas, proletarios formam um todo—a nação; pertencem a uma só classe—o «povo»; tem um só poder—a «democracia»; exercem conjunctamente um só governo—o da re-

publica; constituem um unico partido—o «partido do povo». E o que é o partido do povo?

M. E. G



Chegou á nova loja de fazendas da rua a Graça, um grande sortido de casemiras para o inverno.



Ao sr. governador civil

O nosso collega d'Aveiro, o «Democrata» publicou n'um dos seus ultimos numeros o seguinte:

Como nós, sabe V. Ex.ª perfectamente que o districto d'Aveiro foi de longa data um velho feudo do partido progressista e que os magnates d'esse bando politico souberam sempre, ainda que as cadeiras do poder fossem por adversarios occupadas, manter, em troca de compensações, toda a sua influencia, persistente e corrupta, manifestada por todas as formas e feitios, desde a promessa da isempção do mancho do serviço militar até ao cambalacho immoral da nomeação de galopins, como offensa á lei e aos direitos, muitas vezes adquiridos, por os preteridos, que por qualquer acto, que não representasse a submissão decidida e indiscutivel, os fazia cair da graça dos grandes caciques e portanto do «cacique-mór», que, como nós, sabe V. Ex.ª muito bem quem foi.

Fazendo-se árbitro absoluto dos destinos e desejos de todos, offerecendo-se para conseguir resultados illegaes e arbitrarios, contrariando os poucos que não commungavam no servilismo do maior numero, perseguindo os refractarios e os insubmissos á tutela do senhor, fazendo ultimamente pactos infames e vergonhosos com os seus maiores e mais aviltantes detractores, n'um empenho, já descaradamente, não politico, mas pessoal, o «grão-cacique» estabeleceu e assentou por todo o districto a sua influencia e poderio, seguindo além dos galopins seus serventuarios decididos e dedicados, collocar em cada repartição e ter em cada funcionario, um escravo, alguns por supposto dever, outros por desmedida ambição e calculada esperança em paga correspondente aos serviços.

Ultrapassados e perseguidos os republicanos, eram estes os unicos que, apesar de tudo, protestavam e combatiam a influencia nefasta d'essa grey e do seu representante, que na sua politica mixta, partidaria e pessoal, promovia guerra de morte a tudo que elle não vencesse com a sua corrupção, de

Salvé Primeiro de Dezembro

Poesia em commemoração da Independencia de Portugal

«Esta é a ditosa patria minha amada»

Canções.

Manhãs azues do nosso lindo Portugal... O' tardes cheias d'oiro, ornadas de crystal, Parece que vos vejo em rutilos clarões N'esta hora a illuminar os nossos corações!

Out'ora, Portugal, n'um fremito profundo Venceu o mar altivo e fez assombroso ao mundo... O grande heroe, o eterno e longo vencedor, Audaz na guerra, crente e firme á lei do amor, Lançando ao vento as vellas cor das madrugadas Das alterosas naus das lucidas cruzadas, Rasgára o seib azul dos mares collossaes Em busca das cantadas plagas orientaes! E sempre de vencida, conquistando a gloria Que outra nação qualquer não tem na sua historia, O velho Portugal de nobre tradição Um dia baqueou á sombra da traição: Vendido pela turba errante dos tyrannos Sentiu-se dominado pelos castellanos!

Assim escravizada a nossa patria ardente Ao jugo d'essa Hespanha avara e impenitente Curvou a sua frente então humedecida Do pranto mais sentido que verteu na vida: Jungida sob o pezo enorme de Castella Traçoeiramente, a vil e rispida tutela, Tremenda, excepcional, dos feros castelhanos, Opressa a conservou durante sessenta annos! De luto se vestiu, n'uma tristeza insana, O coração da grande raça luzitana...

—Vingança!—Então bradára, n'um combate novo, N'um grande arranco d'alma o nosso heroico povo; E apoz a noite escura e fria de novembro Raiava a linda aurora, azul, d'esse dezembro, Que trouxe novamente o sol da liberdade A illuminar a vida á luz da humanidade!

Manhãs azues do nosso lindo Portugal... O' tardes cheias d'oiro ornadas de crystal, Parece que vos ouço em rutilos clarões Rezar n'este momento os versos de Camões.

1 de dezembro de 1910.

Eugenio Ribeiro.

todas as fôrmas executada. Triunphante a Revolução e vencida a monarchia que foge espavorida, esmagada pelos seus crimes, viu V. Ex.ª como essa gente, com o seu maior dirigindo a farça, ahi se apresenta protestando lealdade e reconhecimento ás novas instituições, que elles tanto affrontavam horas antes.

O conceito que tal acto mereceu ao esclarecido espirito de V. Ex.ª, correspondeu, por certo, áquelle como em geral, foi considerado.

Pois bem.

Toda a complacencia d'hoje para o futuro, com essa cáfila asquerosa e repelente, entrará no campo da fraqueza!

Mas o que exigimos em nome do decoro, em nome da ordem e respeito pelos principios que hoje V. Ex.ª defende, attendendo á situação especial d'este districto sob o ponto de vista politico, que acima resumidamente apontamos e a um certo numero de circunstancias, que seria impertinente referir agora, é que V. Ex.ª não

demore as medidas urgentes e radicaes que a situação exige, sem complacencias nem vacillações. indicando e sollicitando do governo, tudo quanto seja necessario, para a manutenção do respeito que é devido ao existente.

O que está, é que não pôde subsistir por principio nenhum.

Voltaremos ao assumpto, e muito desejamos fazer, principiando por congratular-nos com V. Ex.ª pelas medidas tomadas.

Assim o esperamos, com fé e respeito por V. Ex.ª

LITTERATURA

NOITE D'AMOR

A TI

Aquella noite nunca mais me esqueça Cheia d'amor, de lyrios e de fadas, Tua bocca n'um beijo que é uma prece, E n'um abraço as mãos abençoadas.

Minha senhora

A quadra que acima lê, vi-a ha tempos escripta n'um leque.

E transportei-a para aqui

porque tambem «aquella noite nunca me esquece...»

No oceano infinito da sua alma idealmente branca mergulhou um dia a minha que é triste mas que é boa.

Depois procurei identificá-las n'uma aspiração abençoada.

Consegui-o. A minha alma perdeu-se na enormidade alva de pureza da sua alma dulcíssima d'anjo.

Cheguei a ser feliz. N'aquella noite cheguei a crer-me o homem mais feliz do mundo. E como diz o poeta:

«Alma na alma, mãos nas mãos, olhos-nos olhos» eu sonhei-me immensamente venturoso, d'uma ventura divina, doce, bem dita...

Andava a lua a chorar pelo ceu lagrimas de luz d'uma transparencia angelica. Morriam pelos canteiros as ultimas flores que o outomno sacrificara. E sosinhos n'uma beatidade encantadora, na solidão do jardim, aquella hora de tranquillidade juravamos eterno amor, eu que ainda julgava tudo aquillo um sonho, vós que para me surprehenderdes n'elle, pedistes a lua que velasse por um pouco a sua face.

Vinham de perto uns perfumes activos de violetas, as primeiras talvez que appareciam...

Corria no ar n'um enlevo intermino a symphonia dos beijos estonteante, acariciadora...

E n'um arrebatamento de louco eu com as suas mãos entre as minhas sentia-me leve como um perfume que pudesse a pouco e pouco instillar-se no seu seio.

Depois os nossos labios collaram-se n'uma communhão piedosa, longa, espiritualisada.

Era o ceu a nascer limpo, d'uma suavidade feliz que enternecia e consolava.

Havia por tudo uma grande felicidade... Até a lua que ia fugindo pelo azul parecia mais venturosa e tinha mais doçura como se ella mais comprehendesse o que de felicidade nos enchia a alma.

E a noite voava, voava sempre fugaz sem importar com essa freguezia de illusão que extasiava e sem se lembrar que em cada momento ia uma grande parcella da minha... da nossa vida.

Era uma attracção irresistivel «d'olhos para olhos, de mãos para mãos, de alma para alma!»

A vida resaltava n'um beijo, a paz dormia nos nossos labios, a ventura aninhava-se nos nossos seios.

Adormecemos, sonhamos, alli sob os olhares calmos da lua, n'um leito de luar suavissimo...

Quando despertamos cantavamos aos ouvidos rythonica e compassada saude.

Começava a clarear... A noite tinha voado, a felicidade desfizera-se como uma illusão.

Da minha mente é que não se apagará mais a lembrança d'essa noite—noite d'amor noite de felicidade.

A. S.

Noticiario

Enlace auspicioso

Na manhã de segunda feira em a nossa igreja parochial celebrou-se o auspiciosissimo enlace matrimonial do nosso amigo e conterraneo sr. José Tarujo Laranjeira com a sympathica sr.^a D. Aurora Celeste Lamy, dilecta filha do nosso velho amigo sr. Delfim José de Souza Lamy, bemquisto pharmaceutico d'esta villa.

Desejamos aos sympathicos noivos um porvir cheio d'encantos e felicidades.

Louvor

O «Diario do Governo» de terça feira ultima, insere uma portaria, louvando pela sua dedicacão á instrucção popular os illustres cidadãos srs. José d'Oliveira e Manoel José d'Oliveira Lopes, do logar do Cadaval, de Vallega, por tão bizarramente terem doado ao Estado o excellented edificio escolar dotado de bom mobiliario e material de ensino, no valor de 17:000:000 reis, para installação das escolas d'aquella freguezia de Vallega, d'este concelho.

Loja Garrido

O estabelecimento de fazendas, lãs, e algodões, de que é proprietario o nosso amigo e assignante sr. José Pinheiro Garrido, acaba de mudar da antiga rua dos Campos para a nova rua Elias Garcia, antiga rua da Graça. Ahi encontrarão os seus freguezes grandes novidades proprias para a estação do inverno.

Inquilinato

Por ordem superior, a administração d'este concelho faz publico que a relação ou mappa a que se refere o art.º 5.º do decreto de 18 de novembro ultimo acerca do inquilinato, e que os proprietarios de predios urbanos arrendados, que recebem por mez dos seus inquilinos as respectivas rendas, são obrigados a remetter ao escrivão de fazenda até ao dia 3 dos mezes de dezembro e junho, será excepcionalmente recebida, no corrente mez, até ao dia 20.

Temporal medonho

Desde segunda feira que estamos debaixo da acção rigorosissima d'um temporal medonho. Chuvas, granizo, vendavaes e trovoadas, não nos têm faltado e tudo, infelizmente, com abundancia.

Na madrugada de segunda para terça feira a trovoadas foi tão medonha, os estampidos tão grandes e enormes, que chegou a causar arrepios de pavor em toda a nossa população. A não ser a morte d'uma vacca, que foi fulminada por uma farsca no proprio curral, ahi para os lados da Ponte Nova,

não nos consta, felizmente, que essa trovoadas entre nós causasse mais prejuizos ou victimas.

As chuvas tem sido a potes, o granizo aos montões e as ventanias terriveis tufões, derrubando paredes, tapagens e arvores.

Os dois rios da Graça encheram transformando as terras marginaes n'um immenso lago.

Uma verdadeira calamidade o tempo que vae correndo.

Contribuições em divida

O sr. ministro das finanças prorogou até ao fim do mez corrente, o praso para os devedores á fazenda requererem o pagamento das suas contribuições em prestações.

Previnem-se as ex.^{mas} senhoras que já chegou o novo sortido de cintos para o inverno, fivelas avulsas e elasticas, á nova loja de fazendas da rua da Graça.

Fallecimentos

Falleceu ultimamente n'esta villa ama sobrinha do nosso amigo sr. Antonio Ferreira Marcellino, sendo o seu funeral bastante concorrido.

Tambem falleceu no dia 3 do mez corrente em Lisboa, a sr.^a Graça dos Santos Lima, sobrinha dos nossos amigos srs. Manoel e Antonio d'Oliveira Ramos.

As nossas condolencias ás respectivas familias enluctadas.

E' aproveitar

Grandes reduções de preços em todos os artigos de inverno, na Nova Loja de fazendas da Rua da Graça.

AVISO

Todos os negociantes de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, ficam por este meio avisados para fazerem as propostas de avenças na repartição de Fazenda d'este concelho, desde o dia 15 ao dia 25 do corrente.

Ovar, 7--12--910.

O Encarregado da fiscalisação dos Impostos

José da Costa Raymundo

Sub Chefe fiscal

Terra

Vende-se uma terra lavradia sita na Ilha, de Ovar. Tem 5 alqueires de sementeira e agua de rega.

Quem pretender falle com Antonio Ferreira Marcellino, da rua Alexandre Herculando, que está encarregado de a vender.

Lonha secca

Rachão meuda, tem para vender Abilio José da Silva, Cimo de Villa—Ovar

Caza

Vende-se uma casa alta com bom quintal e poço, sita na rua do Sant'Anna. Tem divisão para dois predios.

Quem pretende falle com Manoel Gomes Rico--rua Nova d'Ovar.

O Poder dos Humildes

POR

A. Contreras

Novo romance, o mais interessante e commovente da actualidade

1.^a parte—As leis da Consciencia.

2.^a parte—Os crimes da Ambição.

3.^a parte—Luctas da Consciencia.

4.^a parte—A Voz do Coração

5.^a parte—O Promis do Arrependimento.

6.^a parte—O Desespero da Impotencia.

Em poucas palavras póde resumir-se o entrelacho d'este romance, cuja acção se desenrola sempreseguidamente, e sem longas descrições, porque d'ellas não carece realmente a propria indole das scenas, que n'elle se apresentam.

André, um desgraçada que todos se habituaram a julgar idiota, e que encerra no seu coração verdadeiros thesouros de amor e de dedicacão pelos seus semelhantes, consagra todo esforço da sua grande intelligencia e todos os impulsos da sua grande alma á pratica do bem, e ao generoso e levantado empenho de dar conforto aos infelizes, tomando a sua propria humilde e a sua abnegação como armas poderosas para combater as infamias dos homens, e para corrigir as injustiças da sorte. Esses esforços beneficentes conjugados com as resistencias e ardis, a que recorrem os que procuram annullal-os, constituem as interessantes peripecias, que se desenvolvem no decorrer d'este romance sensacional. E com tanta verdade são ellas descriptas, tão natural e logicamente se succedem umas ás outras, que o leitor esquece por momentos, que está lendo um escripto, que é

mais ou menos producto da phantasia, para julgar que assiste a um dos muitos dramas intimos, que a cada passo se encastram na vida real.

Caderneta semanal de 16 paginas—20 reis.

Tomo mensal de 80 paginas—20 reis.

Primorosa edição ornada de magnificas photogravuras de pagina.

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas. Veja-se o prospecto.

Brinde aos srs. assignantes uma finissima olegria propria para quadro, representando

A REPUBLICA PORTUGUEZA

ou outro qualquer brinde dos que a Casa Editora tem distribuido. Está publicado o 1.^o tomo d'este notavel romance.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino. Commissão 25.º/10.

Recebem-se assignaturas na Casa Editora, Belem & C.^a, Succ. —Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o Lisboa.

Para Matutar

Em verso

Ao meu amigo A. L. Silva (o Bemquerido)

Além d'aldeia de Fóra,
Vi lá hontem dois noivados!
Porém já onço agora
Que sino dobra a finados. 3

Ouço o murmurar do Minho! 2
Que no seu leito se volteia,
E uma creança diz baixinho
Morreu o cura d'aldeia!

Amorperfeito.

Em phrase

Ao A. Lopes

Bravo! é pessoa amada, este charadista 1 3

Dedicado ao A. A. Veiga (Amorperfeito)

A fadiga, tem penna, do charlatão 2-1

Ao Flamengo (Reinaldito)

Emfim, é digno, o finorio 1 2

Zé do Tachado.

Logogripho rapido

1 2 3 4 5 6
Na embarcação Tcido

Planta

Reinaldito.

Matemorphoses

(ao collega Flor do Bajuneo)

O homem! voa tem as calças d'este anno? 3 (D, Z)

Reinaldito

Synopadas

3 este animal, sofre 2

3 este insecto está dentro d'a vestimenta 2

Bemquerido.

NOVA LOJA DE FAZENDAS

DE MANOEL ALVES CORREIA

Rua da Graça P. A. R.

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico á venda, por preços excessivamente baratos, uma infinidade de artigos os mais modernos de fina qualidade e de variados padrões.

Todo o publico que fizer compras n'este estabelecimento e certificará d'esta variedades de artigos e da sua excepcional barateza.

O proprietario d'este novo estabelecimento, esp. e a pois, a vizita de todos os seus conterraneos e amigos

Pannos crus, riscados, pannos patentes, morins, pannos enfeitados para lonçoes am branco e cru e que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, zephires, setinetas o que ha de mais chic.

Cebeteras d'algodão ultima novidade, desde 600 até 23500 reis, guarda-soes para homem e senhora, de fina seda e alpaca, bengalas (novidade).

Um caldo de phantazias ou castelotas que eram de 400 reis e hoje se vendem por 240 reis!!

Castelotas desde 240 até 550 reis.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo Governo e approvado consultiva de Saude Publica de Portugal

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo purificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as congestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou Inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosa e em geral na convalescença de todas as doencas.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida ou em callos quando o doente não se possa alimentar. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Para as creanças ou pessoas muito debéis uma colher das de sopa de cada vez e para os adultos, Juas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolaginhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle tome se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater e combater a falta de forças. Para evitar a contrafacção os envolutros nas garrafas devem conter o utor, e o nom em pequenos circulos amarellos marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha se á venda nas principaes pharmacias da Portugal e em Trnagelro. Deposito geral na Pharmacia Belem & C.ª—Lisboa

“Versos do Coração,”

Livro de versos. por Procopio d'Oliveira, e com um prefacio d'um dos nossos mais consagrados escriptores. apparecer brevemente. Grande novidade litteraria

Um volume de mais de 200 paginas—500 reis A venda em todas as livrarias do paiz, e na redacção d'«O Nauta»—Ilhavo.

Previnem-se as ex. mas novidades que já chegou o novo sortido de cintos para o inverno, fivelas avulsas e elastico, á nova loja de fazendas da rua da Graça.

Terra

Vende-se uma terra lavradia sita na Ilha, de Ovar. Tem 5 alqueires de semeadura e agua de rega.

Quem pretender falle com Antonio Ferreira Marcellino, da rua Alexandre Herculando, que está encarregado de a vender.

Chegou á nova loja de fazendas da rua a Graça, um grande sortido de casemiras para o inverno.

MACHINAS DE COSTURA

es FRISTER & ROSMANN 20

MAs mais suaves e resistentes

unico mundo sem rivales

Venda a prompogamento e a prestações semanais*

Unico depositario em P. A. R.—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensina-se a bordar GRATIS

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS FRISTER & ROSMANN UM SORTIDO

De mulezas taes como oloas, agulhas, algodões e setas para bordar

Concertos gratis em todas ás machinas compradas em

nossa casa—sendo “estes feitos em casa do Ireguez”

Grandes descontos aos revendedores

AGULHAS 15 REIS! Approveitem

FRASCOS P. O. L. E. 20 REIS